

# LORIGA - \* LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST - História concisa de Loriga

Loriga, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi, nos Hermínius (actual Serra da Estrêla), um forte bastião lusitano contra os invasores romanos. Os Hermínius foram a maior fortaleza lusitana e Loriga situada no coração dessa fortaleza, perto do ponto mais alto. Loriga, do latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo significado. Os Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra, e ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos (\* LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e principal do brasão histórico da vila).

A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, num belo vale de origem glaciária, onde a presença humana existe há, pelo menos, cinco mil anos. Desconhece-se, como é evidente, a longínqua data da fundação, mas sabe-se que a povoação existe há mais de dois mil e seiscentos anos, e surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila. No Vale de Loriga, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei, e Vide.

Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra.

A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato, que nasceu, sem dúvida, nos Hermínius, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Luzitânia, do Bispo-Mor do Reino (1580): "...Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a villa de Loriga, no cimo da Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra, ao qual, aos quarenta annos de idade, aclamarão Rey dos Luzitanos, e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147...". A rua principal, da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga, tem o nome de Viriato, em sua homenagem.

Ainda hoje existem partes da estrada, e uma das duas pontes (século I a.C.), com que os Romanos ligaram Loriga ao restante império. A ponte romana ainda existente, sobre a Ribeira de Loriga, está em bom estado de conservação, e é um bom exemplar da arquitectura da época.

A estrada romana ligava Loriga a Egitânia (Idanha-a-Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa) e a Longóbriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa-a-Velha) e Aeminium (Coimbra).

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros. O maior, mais antigo e principal situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato, sendo defendido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído apenas por algumas habitações, situava-se mais acima junto a um pequeno

promontório rochoso, em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida. Nesse local existe hoje o Bairro de S. Ginês (S. Gens). Com o domínio romano, cresceu a importância de Loriga, uma povoação castreja que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Hermínius, e que entretanto foram abandonados. Isso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa. Sítios que, ao contrário de Loriga, eram apenas um local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Loriga, situava-se no ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem

---

pedras soltas.

Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais deixaram uma ermida, provavelmente o templo cristão mais antigo construído na localidade, dedicada a S. Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. A ermida sofreu obras de alteração e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os lorigenses passaram a conhecer o santo por S. Ginês, hoje nome de um bairro do centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos. A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, embora o edifício tivesse dimensões diferentes, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco.

Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de Loriga, e os fieis dos então pequenos lugares ou "casais" dos arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma autonomia religiosa, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e Teixeira. A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques), D. Afonso III, D. Afonso V, e recebeu foral novo de D. Manuel I. Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital, doação confirmada em 1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila foi incluída definitivamente nos bens da Coroa. No século XIII, o concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, incluindo as áreas das

actuais freguesias de Alvoco da Serra,Cabeça,Teixeira,e Vide.Na primeira metade do século XIX,em 1836,o concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira.Valezim,actual aldeia histórica,recebeu foral em 1201,e o concelho foi extinto em 1836,passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra recebeu foral em 1514 e Vide recebeu foral no século XVII,mas voltaram a fazer parte do concelho de Loriga em 1828 e 1834 respectivamente,também no início do século XIX.As sete freguesias que ocupam a área do antigo município loricense, constituem actualmente a denominada Região de Loriga.Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela,com sede em Loriga. Loriga,é uma vila industrializada(têxtil) desde o início do século XIX,quando "aderiu" à chamada revolução industrial,mas,já no século XVI os loricenses produziam bureis e outros panos de lã.Loriga,chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior,e a actual sede de concelho só conseguiu ultrapassá-la em meados do século XX. Mais tarde,a metalurgia,a pastelaria,e mais recentemente,o turismo (Loriga tem enormes potencialidades turísticas),passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal.Loriga,é a capital da neve em Portugal. ( Apontamento conciso sobre a história da vila de Loriga ) Loriga@site2003

---

---

---